ANNO VIII — SEXTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1868 — N.º 802

O DISTRICTO DE AVEIRO

PREÇOS
ASSIGNATURA SEM ESTAMPILHA
Anno 3:200=Semestre 1:600=Trimestre 850 rs.
Cada número avulso . . . . . 40 rs.

Publica-se regularmente ás terças e sextas-feiras de tarde.
Edição supplementar em dias indeterminados.
Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração—Rua da Fabrica—Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador estampilhada. — Os escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas são pagas adiantadas.

PREÇOS
ASSIGNATURA COM ESTAMPILHA
Anno 3:800=Semestre 1:900=Trimestre 1:000
Annuncios e correspondencias, por linha 20 rs

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

Politica interna

BOLETIM

O *Diario* continúa em calmaria, publicando apenas algumas providencias de que pouca importancia.

Nada por tanto podemos transcrever que possa ser lido com interesse pelos leitores.

Esperam-se o decreto de suppressão da engenharia civil e outros, e até ahi é de crer que continue o *Diario* com a mesma escacez.

— Do estrangeiro pouco adiantam os jornaes que recebemos hoje; remettendo os nossos leitores para a competente secção d'esta folha, onde encontrarão o que julgamos de mais importante.

EMPRESTIMO

Temos novo emprestimo, e segundo affirmam todos os jornaes que se julgam bem informados, em condições extraordinariamente vantajosas. Vão ahi grandes jubilos! Suppõe alguns que as finanças do paiz estão salvas, e exultam outros porque as nossas circumstancias não são tão más como se affirmava, visto que ainda haja quem se atrigue a emprestar-nos dinheiro!

Este salvaterio está, porém, tão desacreditado que ninguem acredita já n'elle. Se todas as vezes que ahi se tem feito emprestimos devessemos regosijar-nos do nosso credito, estavamos em perenne festa; se podessemos acreditar que por este meio resolveriamos as nossas difficuldades financeiras, ha muito que essas difficuldades teriam desapparecido. Os repetidos emprestimos são, ao contrario, os que mais tem contribuido para arruinar o nosso credito, e empeorar a nossa situação.

Longe de alegrar-nos com estes publicos louvores endereçados á negociação deviamos entristecer-nos. Desgraçado é o paiz em que ha motivo de regosijo quando apparece quem queira confiar-lhe alguns milhões. Prova é esta da difficuldade com que consegue arranjar as sommas precisas para equilibrar o seu orçamento, e do desarranjo em que se acham os seus negocios.

Pelo que dizem os intimos do governo parece que o emprestimo proposto é de cinco milhões de libras esterlinas, e o juro combinado de 9 por cento, com 2 por cento mais para amortisação. Em comparação com alguns dos anteriores emprestimos não póde deixar de considerar-se assim vantajoso. Mas haverá alguma condiçãosita occulta, que faça desapparecer essas apparentes vantagens? Não sabemos. Mas é muito possivel.

No entretanto d'aqui mesmo se vê a triste situação economica em que nos achamos! Ao passo que em Inglaterra e em França o dinheiro está barato, que o desconto de lettras particulares tem sido regularmente de 3 por cento, é motivo para geral contentamento que appareça um estabelecimento de credito que nos queira emprestar a 9 por cento!

Aceitemos, porém, o emprestimo, visto que é indispensavel: regosijemo-nos mesmo, por isso que nos é menos oneroso do que outros que temos contrahido: mas procuremos alterar este estado de cousas, que nos demanda continuos sacrificios, que nos arrasta a passos embaraçosos, e que pódem ter as mais deploraveis consequencios no futuro.

Não ha merecimento em contrahir emprestimos, e apenas póde haver mais ou menos felicidade, em serem mais ou menos vantajosas as suas condições. Em que ha merecimento é em effectuar reformas importantes, em estudar profundamente os meios da receita e da despeza publica, e em annular a differença que existe entre uma e outra.

Os emprestimos tem sido a nossa ruina, e quasi que teria sido um bem que não tivesse apparecido tanto quem nos quizesse emprestar dinheiro. Não nos teriamos assim empenhado em despezas com que não podemos, e teriamos procurado augmentar os nossos meios em proporção com as nossas necessidades.

Mas nós que aprendemos tão pouco, aprendemos depressa as theorias de Miguel Chevalier. E' necessario progredir, e a cada passo pedimos emprestado para pagar os nossos melhoramentos: accumulava-se as despezas, e em logar de pedirmos ao paiz que pagasse os melhoramentos que gosava, fomos contrahir novos emprestimos. E assim de emprestimos em emprestimos temos chegado a esta situação que para ser pessima bastam dois symptomas: um que todos reconhecem a necessidade de parar com a maior parte dos trabalhos publicos; outro qne é motivo d'alegria haver quem confie em nós!

Não nos alegremos por que se fez mais um emprestimo: devemos alegrar-nos quando se fizerem reformas uteis e que encaminham o paiz a uma situação mais propicia.

Não veio d'esta vez o sr. Godinho, mandou. E' lastima O sr. Godinho, mesmo enfarpellado na gualdrapa de redactor do *Campeão*, convinha-nos mais; não ha remedio senão contentar-nos com os seus sacristas!...

Soccorrem-se estes ao estribilho ordinario de attribuirem á diatribe e á injuria todos os argumentos que lhe não convem, e, como meio engenhoso, adduzem o *dogma constitucional* para sustentarem não sabemos que doutrinas sobre a confiança politica.

Ambos estes expedientes são comesinhos. O primeiro passou de moda, e nenhum dos dois faz fortuna.

Na questão de confiança, podem aceitar se todas as theorias desde que ellas prendam igualmente ambas as partes, e que a liberdade que se pede para o ministro seja a mesma que se deixa ao governador civil.

Um ministro tem certamente a faculdade de restituir um administrador de concelho, se n'elle deposita confiança; mas o governador civil é que não póde, sem se desmentir ou se deshonrar, servir com o administrador, que accusou de crimes graves, que por isso suspendeu, e cuja demissão obteve.

O *Campeão* para provar a estima que o sr. ministro do reino tem pelo sr. Godinho falla-nos na historia da commenda. E' realmente engraçado. Faltava ao sr. Godinho a commenda para completar o ridiculo da sua pessoa.

O sr. ministro do reino despresa as informações do seu delegado, restitue o homem que elle demittiu, e no fim para que esse delegado não fique desconsiderado, mette a mão no cofre das graças e atira-lhe uma venera!

Que quer isto dizer? Que conceito moral se póde fazer do homem que aceita uma graça n'um caso d'estes? Pois rasgam-lhe na cara a sua informação, e elle consola-se porque lhe enfeitam a casaca! Um homem de brios, julgar-se-hia mais aggravado. O sr. Godinho julga-se desaggravado!

Os sacristas accrescentam que não pretendem desviar da sua missão os que se consagram a deturpar os actos alheios. Isto é com elles proprios, e escusavam dizel-o, porque quem tem gasto toda a sua vida a calumniar os outros, já agora não póde emendar-se.

E terminam por uma allusão a lições de dignidade «aos que pretenderam graças dos ministros que lhes deram baixa de posto», que é charada por força. Comnosco não é de certo a allusão: nunca vimos as cruzes ao dinheiro do estado, a não ser em algum premio de estampilhas. Só se é n'isto a baixa de posto...

Bem sabemos que o *Campeão* não sympathisa com as nossas doutrinas com respeito á nomeação do novissimo recebedor da comarca. Condescendemos em darlhe rasão, porque poucos tem a abnegação de admittir opiniões que sejam contrarias aos seus interesses, e a nossa não lhe era no assumpto demasiado favoravel.

Achamos, porém, esdruxulo que pretenda encapotar-se com o manto pelitrapo das conveniencias publicas. A pobre logica, tantas vezes torturada nas suas palinodias, devia ao menos arredal-o d'esse caminho, por onde certamente não póde fazer fortuna.

O seu argumento é um só: que era preciso que o offerecimento de servir por menor retribuição fosse expresso nas condições do concurso. E julgam-se ufanos de terem achado esta solução, que julgam irrespondivel!

Pobres homens!

Se elles reparassem que o programma do concurso só contém as condições que obrigatoriamente devem preencher os concorrentes, e que não limita as habilitações que podem offerecer, ou as condições vantajosas em que podem apresentar-se, veriam logo a absurdez do argumento com que se abroquelam.

O programma não exige, no concurso para uma cadeira d'instrucção primaria que os concorrentes tenham exercido o magisterio em aulas de instrucção superior. Havia porém um concorrente que exhibia d'isso os mais honrosos documentos. Gritavam os outros: «não se levem em conta similhantes titulos; não são do programma!

Não acham que seria digno de mofa uma similhante pretenção?

Mas mais analogo ao nosso caso. N'outro concurso do mesmo genero apparecia um concorrente que, além de satisfazer a todas as outras condições do programma, e do exame, se obrigava a pôr á sua custa a casa da escola, com todas as condições exigidas pelas instrucções de 20 de julho de 1866. Levantava-se a mesma gritaria, e por consequencia o ministro despachava um seu afilhado que, não tinha feito melhor exame, antes pelo contrario tinha dois pontos de menos que o outro que fizera aquella proposta.

Fazia muito bem o ministro; 1.º por que os afilhados estão em primeiro logar; são os Fritz da comedia, que podem ser nomeados professores para aprenderem a ler, e recebedores para aprenderem a contar dinheiro; 2.º porque não é do concurso que os professores ponham á sua custa a casa da escola, e é melhor deixar esse cuidado ás camaras ou ao estado. E está dito tudo.

Nós já definimos claramente a nossa opinião; não queriamos que o governo preferisse um concorrente menos habilitado a outro mais habilitado, porque aquelle se promptificava a servir mais barato. Mas entre dois concorrentes igualmente habilitados, achamos que não podia deixar de attender-se ao que se collocára em mais vantajosas condições. A moralidade, o decoro, a conveniencia publica exigiam-no: o ministro que despresou estas condições para servir um afilhado commetteu um desaforo.

Postas as cousas n'estes termos, a que vem a comparação do concurso para o partido de medicina? Já se vê que em condições iguaes, mas só n'essas, a proposta teria talvez sido aceita, posto que o caso fosse realmente muito differente. Entre um medico de partido e um empregado, cuja principal habilitação é saber apartar os patacos falsos, cremos que ha grande disparidade de circumstancias.

Mas sustenta o *Campeão* que o concorrente preferido fôra o primeiro classificado. *Podêmos assegurar que é inexacto.* Não houve primeiros nem segundos classificados. Os requerimentos foram numerados á proporção que chegaram á secretaria. O do recebedor nomeado foi o primeiro que chegou. Teve por isso o *número um.* Nas informações do sr. delegado do thesouro interino não teve nenhuma distincção, e podemos garantir se que o sr. Carlos Bento fizesse obra por informações officiaes *que estavam na secretaria*, de certo não faria a mesma escolha.

Agora deixe-nos o *Campeão* dizerlhe que nos faz honra, que não merecemos, suppondo-nos esse rancor a que se refere. Teriamos rasão para isso; mas é tão pouco do nosso caracter que preferimos que ganhem honradamente o seu pão a que sejam obrigados a vaguear por esse mundo, passando pela vergonha de comerem ordenados que não ganham, e impossibilitando-se moralmente para censurarem nenhuma especie de comedella oude tranpolina.

ARMAMENTO E DEFENSÃO DO PAIZ
XVIII

Escolher qual o melhor padrão do armamento entre os innumeros systemas, que cada dia são inventados, é coisa mui difficil e carece de exame detido e aturada analyse, que não podemos fazer.

Todos os paizes á porfia e sem descanço, tratam de melhorar, augmentar e accrescentar o seu armamento, para que, dada a conjunctura de guerra, possam avantajar-se e contar a seu favor a superioridade das machinas de guerra.

Será, porém, licito dizer que o problema de armamento, attendendo sómente ás circumstancias actuaes, sem considerar futuros aperfeiçoamentos, está completamente resolvido? Haverá alguma nação, entre as de primeira ordem, que possa jactar-se de ter um exercito melhor armado do que o das suas affins e rivaes?

Affoitamente dizemos que não, porque todas as armas portateis adoptadas estão longe da perfeição, todas teem graves defeitos, e é permittido perguntar se os cabedaes empregados são compensados pelos resultados obtidos.

Acceita comtudo a impulsão inicial, em virtude da qual as grandes nações, de ha dois annos a esta parte, transformaram de todo o seu armamento, é uma necessidade fatal e irremediavel, que a todas as potencias secundarias assiste, o seguirem tal exemplo, ainda que o seu thesouro não lhes franqueie largar ensanchas por onde dispender.

A Prussia tem a sua espingarda de agulha, á qual, com ou sem rasão, foi talhado importantissimo papel entre as causas determinantes da victoria de Sadowa.

A França adoptou o typo Chassepot, apezar dos muitos inconvenientes que os peritos lhe apontam.

A Inglaterra escolheu a espingarda Sneider e diz-se que não contente ainda, vae fabricar novo armamento.

A Italia e a Belgica optaram pela carabina Albini.

A Suissa transformou já todo o armamento; e a Hespanha, a Austria, a Russia, a Suecia e Dinamarca lidam em egual empenho, aproveitando os systemas Peabody, Adams Colt etc.; e até a Grecia e a Turquia seguem o geral impulso, ao qual obedeceram os chefes de exercito pontificio, que está armado com a espingarda Remington.

E' pois evidente, em virtude não só d'estas circumstancias, senão das que anteriormente ficaram exaradas e dos perigos que ameaçam a nossa autonomia, fazer um esforço heroico, e comprar 100:000 espingardas de agulha, transformar, como já dissemos, as que possuimos, e augmentar incessantemente o nosso material de guerra.

Ha quem julgue de utilidade alar-

Folhetim

WERTHER

POR

GOETHE

Parte segunda.

(Vem do n.º 788.)

4 de setembro.

Na verdade, é assim. Como a natureza se inclina agora para o outono, tambem se faz outono em mim e á roda de mim. Murcham-se as minhas folhas, e caem tambem já as da arvore visinha.

Quando para aqui vim, não te fallei d'um creado de quinta? Na volta a Wahlheim perguntei por elle: disseram-me que tinha sido despedido da casa onde estava, e não adiantaram mais. Hontem encontrei-o por acaso quando ia para uma outra aldeia. Fallei-lhe, e elle contou-me a sua vida que me commoveu profundamente, como tu julgarás, se t'a recontar. Mas que faço eu com isso? Porque não guardarei para mim só o que me afflige e consome? Para que serve atormentar-te tambem? Porque te hei de dar sempre occasiões de me lastimares e reprehenderes? Vamos! talvez isto seja destino meu.

O moço respondeu logo ás minhas perguntas com uma doce melancholia, em que julguei haver algum tanto de timidez; mas depressa ganhou confiança, como se nos reconhecessemos de repente. Fez-me a confissão das suas faltas, e lamentou a sua desgraça. Queria eu, meu amigo, poder, como testimunha fiel, repetir-te todas as suas palavras! Reconhecia, dizia elle como saboreando-se na saudade, que a sua paixão pela ama tinha crescido todos os dias de sorte que já não dava tento do que fazia, nem, para dizer como elle, sabia onde tinha a cabeça. Não podia comer, nem beber, nem dormir. Convinha em que fizera o que não devia ter feito; mas não sabia como é que poderia deixar de o fazer. Andava perseguido por um anjo mau até que um dia, em que vira que a ama tinha subido a um dos quartos do ultimo andar a seguira arrastado por uma força occulta. Mas como ella se não deixasse embrandecer a ternas instancias, tentou empregar a força. O moço não comprehendia agora como podéra succeder isto, e invocava o testemunho de Deus sobre a pureza das suas intenções e desejos, que eram esposal-a, e ver-se emfim ligado a ella para sempre. Depois de ter fallado algum tempo, susteve-se de subito, como quem tem alguma coisa a dizer, mas sem ousadia para fallar. Por fim confessou-me, com certa hesitação e timidez, que ella lhe consentia leves declarações, e que o brindara com algumas dadivasinhas. Interrompeu-se duas ou trez vezes, protestando que não dizia aquillo pel-a desprezar; que a amava e respeitava como d'antes; que nunca confiara tal segredo a ninguem, e que se m'o dizia era para me provar que não era nem um louco, nem um homem completamente perdido. Aqui, meu amigo, quadra a velha antifona, que te canto eternamente: se podesse pintar te o homem tal qual era, tal como ainda está deante de mim! se podesse achar palavras com que te fizesse sentir o interesse que tomo, e que devo tomar pela sorte d'este homem! Mas que estou eu a dizer-te, se tu conheces tão bem a minha desgraça... Muito bem deves saber o que me prende a todos os infelizes e a este sobretudo.

Reli esta carta, e vi que me esqueceu contar-te o fim da historia. Não é difficil de adivinhar. A mulher resistiu; entrementes acode o irmão, que aborrecia o creado, e que já tinha querido despedil-o, porque temia que um novo casamento da irmã, até então sem filho, o privasse da herança. Mandou immediatamente embora o pobre rapaz, e tanto ruido fez á conta do que se passara que a irmã, quando mesmo quizesse, não podia tornar a recebel-o em casa. Procurou então um outro creado, que o irmão igualmente aborrece; e agora dá-se como certo que este creado vae casar com ella. Mas o outro, o antigo creado parece bem resolvido a não consentir em tal.

Isto que te conto não é exaggerado. Posso dizer-te que não fiz mais do que enfraquecer e descorar as palavras d'este homem substituindo-as pelas minhas.

Não! este amor, esta fidelidade, esta paixão não é uma ficção poetica; tudo isto vive pura e ardentemente n'uma classe de homens, a que chamamos brutos e grosseiros nós outros pessoas delicadas e delicadas a ponto de não sermos outra coisa.

Peço-te que leias com attenção esta historia. Hoje escrevo-te a sangue frio, como pódes ver d'essas letras, que não vão tremidas, nem carregadas na tinta. Lê pois, meu amigo, lê, e reflecte. Olha que é a historia do teu amigo. Ahi está o que me aconteceu, e ha de acontecer, se eu for por metade tão corajoso e decidido como este desgraçado, a quem apenas ouso comparar-me.

5 de setembro.

Um d'estes dias escreveu ella um bilhete ao marido, que está no campo por causa de negocios. Começava assim o bilhete: «Meu caro, vem o mais breve que possas. Espero-te cheia de alegria.» Uma pessoa que chegou da aldeia trouxe a noticia de que Alberto não voltaria tão depressa. O bilhete estava aberto, e veio-me á mão: li-o, e sorri-me. Perguntou-me porque me ria. «E' que a imaginação é um dom celeste! respondi eu.» Por um instante tive a illusão de que este bilhete me era dirigido. Não respondeu: pareceu-me contrariada; calei-me.

6 de setembro.

Tenho pena de não poder tornar a vestir o casaco azul, que levava quando dansei com Carlota a primeira vez; mas por indecente não posso apparecer com elle. Mandei fazer um tal qual e um collete e calças amarellas, como eu então usava. Mas não sei o que é... não lhe acho a mesma graça. Talvez com o tempo lh'a venha a achar.

12 de setembro.

Carlota esteve ausente alguns dias. Foi ao campo procurar Alberto. Hoje en-

gar no arsenal a officina das armas portateis, que é muito restricta e acanhada, e fabricar n'ella todo o nosso armamento.

N'aquella officina foram de feito fabricadas as carabinas raiadas da artilheria, e convém notar que a mão de obra saiu perfeita, comquanto o ferro empregado não fosse da melhor qualidade.

Julgamos todavia que é muito melhor comprar o armamento, e conservar a officina para as simples reparações.

Ha no arsenal muito material que para nada serve, e que é completamente improductivo.

Milhares de espingardas de feitios singulares e systemas já hoje esquecidos, desde o trabuco até á espingarda de silex, atulham as salas do arsenal.

Deixando apenas algumas collecções historicas, temos que todo aquelle material devia ser vendido e empregado em novos armamentos o capital resultante.

Convem egualmente não abrir mão da subscripção para a compra das armas.

Se o patriotismo é tão profundo e acrisolado, como se diz e como acreditamos; se no peito dos portuguezes dominam intactas e redivivas as fortes crenças dos nossos maiores, havemos que a subscripção nacional ha de montar a quantia assás avultada, para desafogar o minguado e escorrido thesouro, cujas arcas vazias protestam solemnemente contra qualquer despeza extraordinaria.

Desenganem-se os que amam e prezam a patria. Não ha heroicidade, por muito extremada e singular, que substitua o dinheiro.

Para a guerra é necessario dinheiro, dinheiro e dinheiro, e este aphorismo do grande Frederico é hoje ainda o mais evidente.

Concorram todos e cada qual consoante as suas forças, para a subscripção nacional, pois d'outra sorte só tarde ou talvez jámais alcançaremos armar o paiz, como havemos mister para a defensão da nossa immunidade.

Habilitado o governo com os necessarios meios, deve escolher um typo de armamento que seja solido, barato, de facil mechanismo, facilimo manejo, calibre identico com o adoptado e que possa disparar, em uma certa unidade de tempo, o maximo numero de tiros.

Já dissemos que não tinhamos opinião formada e bastante esclarecida sobre este assumpto.

Todavia, não duvidaremos affirmar que a nossa opinião fluctua entre a espingarda Snider e a espingarda Albini, comquanto pendamos um pouco mais para esta.

Segundo noticiou este jornal, consta que um representante de mr. Braendlin Albini em Portugal, o sr. Chaster, fez vantajosas propostas ao governo.

Tivemos occasião de examinar, ainda que mui perfunctoriamente, uma d'estas espingardas e ficamos agradados.

O obturador affigurou-se-nos perfeito e indubitavelmente superior ao da arma Snider. O preço de cada espingarda varia entre 50 e 70 shillings (12$000 e 16$800 rs.), segundo o acabamento, a mão de obra e qualidade do material.

Bom seria que o governo mandasse examinar detida e conscienciosamente esta espingarda por uma commissão de peritos, a qual só deveria dar o seu parecer depois de repetidas e diuturnas experiencias e minuciosas comparações com os demais typos.

Do que dissemos no antecedente artigo deprehende-se que rejeitamos qualquer systema em que o fulminante seja separado do cartuxo.

Acontece, porém, que por nos livrarmos d'este inconveniente caimos n'outro, que a primeira inspecção demonstra nas espingardas Snider e Albini, cujos cartuxos metallicos e bastante complicados pódem dar margem a serias difficuldades na guerra.

Taes cartuxos só podem fabricar-se com machinas especiaes e importam em quantiosas sommas.

Accresce que depois de disparado o tiro é forçoso extrahir o encamisamento ou envoltorio do cartuxo, o que demora a manobra.

Diversas são as experiencias que se hão feito para applicar ás e pingardas de agulha o cartuxo de papel, e é força confessar que até hoje nenhum resultado se praticou.

Não devemos todavia forrar-nos ao prazer de annunciar que um portuguez affirma ter resolvido o problema em todas as suas partes.

O sr. Rocha, que professa notavelmente as sciencias militares na escóla do exercito, fez o favor de nos communicar o seu invento.

O novo cartuxo apenas tem um tampo metallico e permitte o aproveitamento das capsulas ordinarias sem abas pelo emprego de um contrabatente.

Na opinião do nosso amigo e antigo professor o sr. Rocha, tem o seu cartuxo as seguintes vantagens: facilidade e economia de fabrico, independencia da collocação das capsulas, limpeza da camara pelo carregamento, rapidez de movimentos e de tiro.

O sr. Rocha procedeu já a experiencias, e enviou specimens dos seus cartuxos ao fabricante Braendlin.

Se estas experiencias tiverem o appetecido exito, assignalou-se o sr Rocha e alcançou uma grande vantagem para si, para o seu paiz, e para a arte da guerra.

O sr. Rocha termina o seu opusculo affirmando que *as espingardas Albini e Braendelin Albini, com o aperfeiçoamento do cartuxo, são hoje o systema de carregar pela culatra mais simples, economico e solido, e por isso o mais conveniente, tanto para um exercito como para voluntarios.*

O muito que ainda poderiamos dizer ácerca das armas portateis julgamol-o intempestivo em um jornal que não é da especialidade.

No entretanto, de novo o repetimos, adoptado que seja o melhor systema, depois de muitas e mui conscienciosas experiencias, é forçoso proceder á compra das armas, porque a tristissima e desconsoladora verdade é que, permanecendo assim, estamos inermes e indefensaveis.

Ainda nos falta dizer alguma coisa ácerca da artilheria, para que a questão do armamento fique considerada por todas as faces, e n'este ponto só temos que louvar.

O nosso arsenal, que certos pragnentos andam por ahi a abocanhar, desenvolveu ha coisa de dois annos estranha actividade na fundição de peças de campanha e montanha.

A officina de fundição não parece estabelecimento portuguez, pelo muito que lá se trabalha e produz.

E' uma faina continuada; succedem-se as fundições, movem-se os machinismos, distribue-se a força viva por todos os misteres, e dentro em pouco o material de artilheria deve estar a par com o que ha de melhor lá por fóra.

Esta importantissima arma, que conta no seu seio muitas e estudiosas intelligencias, deve rever-se na officina de fundição.

Já hoje conta o exercito 48 peças de campanha de 8 centimetros estriadas do systema francez La Hitre, 36 de montanha do mesmo calibre e systema, 8 de 12 centimetros, o que perfaz um total de 92.

Em diversos processos de fabrico ha 22 de campanha e 16 de montanha, que devem estar promptas no espaço de trez mezes.

Ajuntando a estas 30 peças do antigo calibre 9, que com brevidade pódem transformar-se em peças de campanha estriadas de 12 centimetros, podemos contar com 160 peças raiadas.

Proseguindo n'esta proporção, devemos, dentro de trez annos, possuir a artilheria sufficiente de campanha e montanha para o pé de guerra, no qual, segundo o que adiante veremos, necessitamos de 350 a 400 peças estriadas de calibre 8 e 12 centimetros.

(*Jornal do Commercio*)

NECROLOGIO

Á morte de meu presado irmão, A. Lucio Barbosa de Magalhães.

TALIS VITA FINIS ITA!

A vida é um sonho.....

Em seu curso incessante, a morte não escolhe idades: para ella são todos iguaes! E, assim como o raio estalla o frondoso cedro do Libano, ao mesmo passo que fulmina a mais tenra florinha dos campos, assim tambem a parca implacavel corta os fios das existencias mais fortes e as mais debeis! Para ella não ha merecimentos que valham; ligações que prendam; e encantos que seduzam!

Não ha appello nem agravo de suas fataes sentenças!...

Antonio Lucio, que, desde a infancia fôra um martyr no soffrer, era bom filho, bom irmão, e bom christão, — era um anjo de candura!

A natureza fôra para com elle avara de dotes physicos, mas em compensação dera-lhe um coração de pomba, e uma penetração, um talento, e uma habilidade, que o tornavam um portento.

Posto que os primeiros dias do seu viver fossem atrophiados por excruciantes e pungentes padecimentos, dos quaes lhe resultou quebra na espinha dorsal, pôde ainda frequentar por espaço de poucos mezes as primeiras lettras, e em tão pouco tempo, e com frequencia irregular aprendeu a ler, escrever e contar regularmente: tal era o seu tino!

Depois de dolorosos e acerbos soffrimentos que de novo o torturaram e prostraram, ficou impossibilitado de andar, e como não saisse de casa, não tardou de manifestar uma tendencia e gosto pelos trabalhos de costura que via executar á familia, que nos captivaram a attenção, e mais ainda a das pessoas que o conheciam.

Em breve, vistos os seus trabalhos, pasmo de quantos o admiravam, amigos nossos incitaram meu caro e adorado pae a enviar taes obras á exposição portuense de 1861, em que se fallava, e como de facto ali expoz, apresentando-se elle tambem no palacio da Bolsa a trabalhar n'uma difficultosa renda de bilros, o que chamou a attenção do nunca assaz chorado Senhor D. PEDRO V, e dos numerosos visitantes que ali concorreram!

O conspicuo jury recompensou-o com uma medalha de cobre. Com tão bisarro galhardão creou novo animo e emprehendeu trabalhos mais delicados, e na exposição--internacional--portuense figurou com varios productos, entre os quaes um vaso e ramo de flores de conchas e buzios do mar d'este littoral, que lhe conquistaram uma menção honrosa, e os gabos da imprensa!

Mas não só elle mostrava o seu engenho peregrino em taes obras, como em casa fazia tudo que humanamente podia! Era um ente encyclopedico em toda a extensão da palavra!.....

Havia pouco mais de um mez que cahíra de cama, e a molestia recrudescendo foi-lhe amargurando os tristes dias da sua rapida existencia!!

Dezenove primaveras contava, e ao vel-o julgar-se-lhe-ia metade.....

.....

Na fatal manhã do dia 28 de outubro de 1867 depois de uma noite angustiosa, conheceu que estava chegada a sua derradeira hora, e começou a preparar-se para subir condignamente ao reino da gloria!

A familia consternada e lacrimosa rodeava-lhe o leito, e eu ouvi-lhe, já nas vascas da morte, dirigir-me o solemne e ultimo adeus, — arrancado do peito, que o abrasava; e d'ahi a um instante exhalou o ultimo suspiro, tendo antes chamado pelo nome querido da mãe, cujo gemido foi o derradeiro lampejo d'aquella luz bruxuleante!.....

Ai! que nem sei como o coração me não estalla no peito....

Derramado o pranto d'amisade, n'estas linhas que a afflicção não deixou limar, só nos resta a consolação de que o seu passamento foi sentido por toda a gente.

Ora, sombras, sombras sem fim lhe envolvem o rosto, mas

Ah! não se abranda nosso mal interno
Inda com a certeza de que gosas
No ceu, prazer sem fim, alto e superno!

Aveiro, 29 de outubro de 1867.

Francisco de Magalhães.

Actos Officiaes

Ministerio dos negocios da fazenda

Secretaria d'Estado

1.ª Repartição

Tendo sido reduzido pelo decreto de 21 de outubro corrente o numero dos bairros, em que se dividiam os concelhos de Lisboa e Porto, e convindo providenciar desde já para que se não retarde a cobrança dos rendimentos publicos, visto acharem-se abertos os cofres para a sua recepção: ha por bem S. M. El-Rei determinar que, emquanto se não harmonisar o serviço da administração da fazenda com a nova divisão dos mesmos concelhos, o que em breve terá logar, continue provisoriamente, como até agora, nos sobreditos concelhos de Lisboa e Porto a fiscalisação e cobrança d'aquelles rendimentos a cargo dos actuaes escrivães de fazenda e recebedores, devendo os respectivos delegados do thesouro, de accordo com os governadores civis, adoptar as providencias conducentes á melhor execução do serviço.

O que se participa, pela secretaria d'estado dos negocios da fazenda, ao delegado do thesouro no districto de Lisboa para seu conhecimento e effeitos necessarios.

Paço, em 24 de outubro de 1868. = *Carlos Bento da Silva.*

Para o delegado do thesouro no districto de Lisboa.

Identico para o delegado do thesouro no districto do Porto.

(«Diario» de 26 de outubro.)

Ministerio dos negocios do reino

Direcção geral de instrucção publica

3.ª Repartição

Attendendo á conveniencia de descentralisar alguns serviços que estão accumulados na secretaria d'estado dos negocios do reino com prejuizo dos particulares e sem vantagem publica, e usando da auctorisação concedida ao meu governo pela carta de lei de 9 de setembro ultimo, hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º As licenças para theatros e espectaculos publicos são concedidas, nas capitaes de districto, pelos governadores civis, e nas outras terras do reino pelos administradores do concelho.

§ unico. As licenças concedidas pelo governador civil são valiosas em todos os concelhos do seu districto, e podem valer em districto diverso depois de visadas pelo governador civil respectivo.

Art. 2.º Os estatutos das associações de recreio, instrucção publica, piedade e beneficencia, que até agora eram approvados por decreto real, ficam só dependentes da approvação do governador civil em conselho de districto.

§ unico. Um exemplar ou copia authentica dos estatutos, depois de approvados, será remettida ao ministerio do reino. O governo póde cassar ou restringir a approvação concedida, ouvindo previamente o conselho d'estado.

Art. 3.º Os titulos de capacidade para o ensino particular de instrucção primaria são concedidos pelos commissarios dos estudos, excepto nos casos em que são dispensadas as provas publicas.

Art. 4.º Os provimentos temporarios das cadeiras de instrucção primaria são feitos por simples despacho do ministro, precedendo concurso nos casos em que o requer a legislação vigente. Os provimentos vitalicios continuam a ser feitos por decreto.

§ unico. A publicação na folha official dos provimentos das cadeiras de instrucção primaria suppre as portarias ou cartas regias que até agora se exigiam aos professores.

Art. 5.º Para execução de todos os despachos expedidos pelo ministerio do reino, a requerimento de parte, pelos quaes não sejam devidos direitos de mercê, é bastante a publicação na folha official, uma vez que o requerente apresente documento legal de haver satisfeito os impostos por lei estabelecidos.

Art. 6.º Subsistem todos os impostos a que a legislação actual sujeita os actos de que trata este decreto, sem exceptuar os emolumentos das secretarias d'estado.

Art. 7.º Os impostos, a que se refere o artigo 6.º, serão pagos no cofre da recebedoria do concelho ou bairro competente.

§ unico. As recebedorias competentes para a cobrança d'estes impostos são, nos casos dos artigos 1.º, 2.º e 3.º, as do concelho ou bairro onde fôr passado o respectivo diploma; no caso do artigo 4.º, a do concelho ou bairro em que fôr situada a cadeira; no caso do artigo 5.º, a do concelho ou bairro em que o despacho houver de ser dado á execução.

Art. 8.º Juntamente com os provimentos e despachos, de que tratam os artigos 4.º e 5.º d'este decreto, será publicada a importancia dos impostos correspondentes.

Art. 9.º No auto da posse que fôr conferido aos professores de instrucção primaria será transcripto, sob pena de nullidade, o recibo que prove o pagamento dos impostos devidos.

Art. 10.º Fica revogada a legislação em contrario.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 22 de outubro de 1868. = REI. = *Marquez de Sá da Bandeira* = *Antonio, Bispo de Vizeu* = *Antonio Pequito Seixas de Andrade* = *Carlos Bento da Silva* = *José Maria Latino Coelho* = *Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes.*

(«Diario» de 27 de outubro.)

Correspondencias

Sr. redactor.

Oliveira d'Azemeis, 24 d'outubro de 1868.

Já um pouco tarde vim ao conhecimento de haver apparecido no n.º 1693 do «Campeão das Provincias» uma correspondencia do decantado abbade da freguezia de S. João de Loureiro, na qual o bom pastor vem á imprensa defender o administrador de Oliveira d'Azemeis, e a elle proprio, de factos que foram publicados em uma outra correspondencia do seu acreditado jornal, n.º 791, e portanto permitta agora, ainda que tarde, que eu lhe responda muito de leve, na parte que merece resposta.

Pelo que vi da simples leitura do tal escripto, a grande desgraça que teve a minha correspondencia, e o que mais a fez cair no desagrado de s. revm.ª, foi o ser subscriptada pela ultima lettra do alphabeto, como se esta não fosse a unica capaz de designar a figura, *sui generis* de s. s.ª, que assim se esqueceu do que lhe deve, a ponto de desejar vel-a riscada do livrinho, (sem se lembrar tambem de que, se tal succedesse, não haveria depois naturalista que lhe acertasse com a especie), e por causa d'essa malfadada lettra, de tão pouca importancia, ia sendo condemnado ao aniquilamento moral e physico, decretado por s. s.ª, por me julgar desnecessario na sociedade.

Ora com effeito escapei d'ella boa!... E queria ainda o sr. abbade, em logar de um Z — deparar no final da minha correspondencia com um nome composto talvez de muitos nomes e de muitas lettras para condemnar tudo ao desapparecimento, bem á similhança dos quadros dissolventes! E só assim ficaria contente, ven-

---

trei no quarto d'ella; veio-me ao encontro, e beijei-lhe a mão transportado de jubilo.

O canario, voando da gaiola, veio pousar-lhe nos hombros. «E' um novo amigo, ia ella dizendo ao passo que o convidava com affagos a vir-lhe poisar nos dedos. E' o divertimento dos pequenos, e é muito engraçado. Quando lhe dou pão, bate as azas! e repare como elle toma bem o cibo! Tambem me beija. Quer ver?

Estendeu lhe os labios, e o canario comprimia-se-lhe contra elles, como se sentisse ali a sua felicidade. «Agora, continuou ella, ha de beijal-o a si tambem;» e offereceu-me o passaro, que logo foi procurando cibo, ora na minha, ora na bocca d'ella: e essas bicadas eram para mim a prelibação de ineffaveis delicias.

«Não é desinteressado nos beijos, disse eu então; procura alimento, e fica descontente das nossas caricias vãs.

— Come tambem na minha bocca; e mostrou-lhe um pouquito de miolo de pão nos labios, onde infloravam todas as lagrimas d'um amor innocente.

Arredei os olhos. O' Wilhelm, ella não devia fazer aquillo. Não devia embriagar-me a imaginação com as imagens da innocencia e felicidade supremas. Não devia despertar-me o coração d'esse somno, em que ás vezes adormece. Mas porque não? se ella tem tanta confiança em mim, e se sabe tão bem como a eu amo!

15 de setembro.

E' para a gente enlouquecer, quando vê os homens a privarem-se estupidamente do pequeno numero de coisas, que ainda têem seu valor sobre a terra. Deves conhecer aquellas magnificas nogueiras, a cuja sombra me assentei com Carlota, quando visitámos o pastor de St., essas formosas nogueiras que me enchiam a alma de não sei que alegria profunda. Quão deleitoso não faziam ellas o presbyterio! e que frescura aquella! Como a sua ramaria era magestosa e frondente! e depois todas as saudosas recordações d'essas almas abençoadas, que ha tantos annos as plantaram! O mestre-escola disse-nos muitas vezes o nome d'um dos plantadores por lh'o ter dito seu avô. Quando me assentava á sombra d'ellas, era para mim sagrado esse nome. Digo-te que o pobre professor tinha lagrimas nos olhos ao annunciar-nos hontem que as tinham cortado. Confesso-te que, se tivesse arvores assim no meu quintal, só com vêr acabar-se uma d'ellas de velhice me affligiria em extremo. Mas nota tu o que é o sentimento dos homens! Toda a aldeia murmura, e espero que a mulher do pastor verá nos ovos, na manteiga e no mais, quanto ella magoou a todos; porque a causa de tudo isto é ella, a mulher do novo pastor (o outro acabou tambem) mulher secca e enfermiça, e que tem razão de se não importar do mundo, pois que o mundo se não importa d'ella. E' uma tola que morre por ser instruida; mette-se a interpretar os Canones; quer fazer passar o christianismo pela ultima moda de uma reformação critico-moral, encolhe os hombros aos devaneios de Lavater, e finalmente, como é doente e achacada, não conhece, nem sabe gosar as innocentes alegrias d'este mundo. Só uma mulher assim era capaz de mandar cortar as nogueiras. Vê lá, não me farto de fallar n'isto. Imagina que as folhas que iam caindo lhe sujavam e humedeciam o chão; que a ramagem lhe furtava a luz do dia, e que, quando estavam maduras as nozes, os rapazes atiravam pedras aos ramos, impressionando-lhe os nervos, e distraindo-a das suas meditações profundas em quanto confrontava Kennicot, Michaelis e Semler. Quando vi todas as pessoas da aldeia, e principalmente os velhos tão descontentes, disse-lhes: «Para que soffrestes vós isso?» E elles me responderam que na aldeia se não podiam contrariar as ordens do balio. Mas ahi está uma coisa bem feita. O balio e o pastor (porque este contava tirar algum proveito dos caprichos da mulher que quasi nunca lhe dá o caldo bem adubado) o balio e o pastor cuidavam repartir entre si o lucro; mas o fisco interveio, e disse: «Alto lá!» porque tambem o fisco tinha antigas pretenções sobre a parte do presbyterio, em que estavam plantadas as nogueiras, e por essa razão foi elle que as vendeu. Agora ellas ahi estão por terra. Oh! se eu fosse principe, a mulher do ministro, o balio e o fisco... queria... Ai! se eu fosse principe as arvores do meu paiz... que me importavam a mim as arvores do meu paiz?

10 de outubro.

Para ser feliz basta-me sómente encarar com os seus olhos negros! O que me afflige é que Alberto não me parece tão feliz quanto elle esperava... e quanto eu... se... Não abuso das reticencias, mas aqui não sei exprimir-me d'outro modo.

(*Continúa.*)

do o alphabeto sem lettras, e o mundo sem gente!?

Pois convença-se de que todos temem só por saberem que está em Loureiro, e consolam-se de o verem jogar a cabra-cega sem serem apanhados pelos seus palpites...

Pondo de parte essa questão, e servindo-me do breve que s. s.ª me concedeu para poder fallar, como até aqui, começarei por lhe fazer notar que todo o seu aranzel não tem pés nem cabeça, e que até custa a accreditar que d'uma testa tão grande sahisse um parto tão pequeno!

Segundo d'ali se vê, o que hoje predomina mais em s. s.ª são os pontos de admiração e as reticencias lançadas aos punhados, e tambem parece que quando escreve, soffre do extasis. Isso na verdade é o mais sublime que póde haver! mas o que não é possivel passar por alto é que o sr. abbade, em primeiro logar, gaste tanta cêra com ruins defuntos, e que em segundo logar, do meio de tantas flores faça sair contradicções miseraveis e que se esquive á verdade.

Diga-nos, como entende que todas as auctoridades de Oliveira ficariam compromettidas, sendo verdadeiro (como diz s. s.ª) o primeiro facto apontado na nossa correspondencia, quando se diz ali que o digno agente do ministerio publico, logo que d'elle teve conhecimento, instou pelo exame de investigação, e sendo certo tambem que da falta ou demora d'este é que veio a censura ao administrador do concelho? Este póde ser considerado só como todas as auctoridades d'esta villa, e porventura, fallava-se ali d'outras, além da administrativa?...

Com relação ao segundo ponto da mesma correspondencia, e que mais impressão fez no sr. abbade, faz a seu respeito uma confissão tão importante que, se fosse dita logo ao principio, de certo não nos dariamos ao trabalho de lhe responder. E', nada mais nem nada menos, de se achar privado do bom senso, a que outros chamam = senso commum!

Já, ha muito, que tinhamos ouvido dizer que a pessoa de s. s.ª éra um composto de molestias physicas e moraes incuraveis, as quaes nem as aguas do rio Jordão eram bastantes para as fazer desapparecer, porém agora sabemos mais pela sua bocca (que a seu respeito não mente) que só responde ás nossas correspondencias quem está privado do bom senso!! Isso na verdade é digno de toda a commiseração, mas, ainda assim, não está livre de ser ensinado, e, como o sr. abbade, apesar de se julgar como *tal*, negue abertamente que protegesse os réus de S. Martinho da Guarda (que vieram apresentar-se logo que os seus protectores desistiram de os salvar da cadeia), e appellide de *calumniador* quem lhe apontou essa ninharia; é preciso que se lembre dos rodeios que empregou para fazer com que os criminosos viessem para a cadeia, e de que estamos ao facto d'alguns d'elles, por que os seus proprios emissarios se gabaram de que tudo se havia de arranjar desde que s. s.ª se metteu n'isso! e diga-nos agora quem é o calumniador; nós ou o sr. abbade?

Concluimos por lhe dar um conselho, e vem a ser = que se não mire tantas vezes ao espelho para se não lembrar logo da chavelha =.

Z.

Communicados

UNGUENTO HOLLOWAY

Sem saude não ha prazer. — Que triste espectaculo não apresenta um homem rico prostrado na cama, impossibilitado de percorrer as suas propriedades ou de tratar de seus negocios!

A ulceração das pernas, a gotta, o rheumatismo, ou a inchação de qualquer membro não affligirá por muito tempo o paciente, se a parte affectada se fomentar bem com agua morna, e em seguida se esfregar com o refrigerante e curativo unguento Holloway.

Poucas pessoas ha que não estejam no caso de possuir este inapreciavel unguento e comprado uma vez o remedio, e observadas attentamente as instrucções de que é acompanhado cada pote de balsamo, dará em resultado a cura completa da doença grave e inveterada que seja, embora tenha zombado de todo e qualquer systema de tratamento.

Unguento e pilulas Holloway. — Em casos de chagas, feridas, males de pernas, deslocações etc., de todo o genero, o melhor remedio a que póde acudir-se, é o unguento Holloway.

Este unguento allivia em um instante a inflammação local, e modera o fluxo do sangue na parte affectada. Porém sempre que a enfermidade conte muito tempo de duração, o unguento deverá secundar-se com as pilulas purificantes de Holloway, que obram sobre o estomago e o figado, impedindo que os orgãos da digestão caiam em esse estado de desordem, que costuma resultar da dôr, inquietação e febre, de que são acompanhadas estas doenças.

Nenhuma mãe ou áma deverá carecer d'estes remedios, que são egualmente uteis para as pessoas de todas as edades ou compleição.

Elles purificam o sangue, regularisam sua circulação, reparam os orgãos enfermos, e fortificam de novo o systema.

*

Exterior

Hespanha

Madrid, 24.—Diz o «Imparcial» que o governo provisorio foi reconhecido já pela França, Portugal e Hespanha, que garantiram igualmente o futuro reconhecimento do governo que fôr eleito por meio de suffragio universal. E' esperado o reconhecimento da Italia. O conde d'Alte foi recebido em audiencia por Lorenzana. Continúa a haver socego. Consolidados hespanhoes 32,95. Differidos 31,50.

Idem, 25. Confirma-se o que o «Imparcial» disse a respeito do reconhecimento do governo provisorio pela França, Inglaterra e Portugal. O nuncio do papa manifestou ao governo intento de manter boas relações com elle. A junta de Barcelona deve dissolver-se brevemente. O ministro da marinha enviou um commissario á junta de Ferrol, que é a unica que não quer dissolver-se. Trepita pediu a demissão de governador do Banco; vae substituil-o o antigo ministro da fazenda, Cantero.

Idem, 26. — A «Gazeta» publica um manifesto do governo. Passando em revista as modificações resultantes da revolução, entre as quaes a mais importante é o estabelecimento da liberdade religiosa, diz o manifesto que esta liberdade não prejudicará o catholicismo, que se fortificara na lucta. Sem querer julgar a questão tão grave e complexa da escolha definitiva do governo, diz que deve entretanto assignalar symptomas muito significativos. Todas as juntas proclamam os principios essenciaes da nova organisação, tem guardado silencio sobre as instituições monarchicas, respondendo comtudo sem accordo prévio mas por inspiração propria a sentimentos patrioticos, com prudencia. Este phenomeno extraordinario attrae as serias attenções do governo, que o expõe á consideração publica. Entretanto vozes eloquentes e auctorisadas tomam a defeza do regimen republicano, mas, por mais importantes que sejam essas opiniões, ellas não teem tanto peso como a reserva geral das juntas, em questão tão espinhosa. Se, não obstante, o governo se enganar e as decisões do povo hespanhol não forãm favoraveis á monarchia, o governo respeitará os votos da soberania nacional, tantas vezes manifestados.

O documento termina por apellar para a confiança do povo, e diz que dará conta da questão ás côrtes.

Idem, 26—Ayala já se acha restabelecido e assistiu ao conselho de ministros, que principiou a fazer as nomeações dos novos conselheiros de estado. O povo, para manifestar o odio que tem á pena de morte queimou o cadafalso no logar onde se fizeram ultimas execuções.

O Perú, o Equador e a Bolivia aceitaram a mediação das Estados Unidos para a paz com Hespanha. Falta a adhesão do Chili.

Idem, 27 — Um decreto ordena que os ministros tendo em consideração a situação do thesouro publico nomearão e farão adiantar os empregados nas suas respectivas repartições, esperando a votação pelas côrtes da lei especial sobre este assumpto. Outro decreto bazeado no augmento da população de Barcellona, auctorisa a demolição da cidadella e outras fortificações d'aquella cidade.

A «Gazeta de Madrid», de 26, publica o manifesto do governo provisorio ao paiz, documento na verdade importantissimo.

O governo dirige disposições transitorias ácerca do ensino das diversas classes e graus entregues á liberdade, para servirem de guia emquanto o decreto de 21 do corrente por seus regulamentos não tem o devido desenvolvimento.

A «Correspondencia» refere que tinham chegado a Tolosa de França grande numero de jesuitas hespanhoes e que d'ali se dirigirão para Poitiers e norte de França.

O «Figaro» diz que a ex-rainha Isabel tinha chegado a Pariz.

D. Carlos de Bourbon continua tambem naquella capital.

Um jornal hespanhol diz ser verdade que os condes de Girgenti passaram para a Inglaterra, mas que é inexacta a noticia de que D. Isabel de Bourbon seguisse para aquelle paiz. Esta senhora habitará Pariz desde o 1.º de novembro, pois já tem alugado um palacio nos Campos Elisios.

Pariz, 24 — Assegura-se que o governo hespanhol propoz ao de França o troca das ratificações do tratado relativa á limitação das fronteiras d'ambos os paizes.

Idem, 25 — A Russia tem enviado grande porção de armas de agulha para os principados Unidos, e vae mandar artilheria. O recrutamento desinvolve-se em larga escala e publicam-se muitas proclamações convidando os patriotas roumanios a armarem-se voluntarios da patria.

Diz-se que a Russia auxilia os projectos da Roumania a respeito da Transylvania.

Idem, 26 — O «Estandarte» diz que ha um anno nenhum despacho tem sido trocado entre Berlim e Copenhague a respeito do Sleswig. Assegura-se que o corpo legislativo abrir-se-ha no dia 20 de dezembro.

Aggravou-se subitamente o estado do principe real da Belgica.

Londres, 23 — Consta, que Gladestone, que já fôra o inciador da devolução das ilhas Jonias á Grecia, similhantemente ha declarado que, sendo chamado ao poder, proporia o retrocesso de Gibraltar á Hespanha.

Copenhague, 23 —O rei testemunhou á commissão apresentante da resposta ao discurso da corôa a sua satisfação pelos sentimentos de fidelidade á sua pessoa, como pelo accordo que existe entre a nação e o governo no que toca ás questões de politica estrangeira.

Vienna, 24 — A commissão da camara, concordando com a proposta do governo, é de parecer que se vote a cifra de 56:000 homens para o contingente do anno de 1868.

Variedades

EXPOSIÇÃO DO HAVRE

Tapeçaria

Era para os pés descalços das ricas mulheres indias que as mulheres e as creanças do Oriente cobriram de frizaduras os pannos, e faziam pela primeira vez as esteiras, objecto util, e os tapetes, objecto de luxo.

Depois, segundo a lei de que já fallamos outro dia, a industria, essa mãe eternamente fecunda, creou a arte, filha naturalmente prodiga, e os tapetes, macios ao tacto, tornaram-se encantadores á vista.

Este luxo, na Asia, (outr'ora havia razão para dizer *luxo asiatico*) foi levado tão longe que os radjahs, nas grandes ceremonias, calcavam, no meio das ruas, cachemiras de belleza e antiguidade tal, que seriam hoje inappreciaveis.

Nas casas ainda reinava maior riqueza, em consequencia d'esse bom costume oriental de deixar á porta o calçado sujo pelo contacto do solo.

Digamos agora de passagem: não seria esse um luxo mais racional nos nossos paizes empoeirados e lamacentos, do que outras modas ás quaes nos submettemos estupidamente por decreto do alfaiate, da modista, ou do vendedor de cabellos postiços?

Quando qualificavamos os velhos tapetes orientaes d'objectos inapreciaveis, queriamos dizer que seria hoje impossivel fazer coisa egual. Alguns tapetes de Smyrna e de Camaran representavam o trabalho d'uma existencia inteira. Por exemplo, desde que uma menina chegava á edade de segurar uma lançadeira começava o *seu tapete*, e fazia o seu dote. Dez ou doze annos mais tarde vinha o noivo que levava a mulher, e o mercador que levava o tapete. Tambem se podiam levar ambos.

Aquellas noivas deviam ser felizes, se comprehendessem a sua felicidade, *sua si bona norint.*

Fazer o seu tapete é ter gosto do trabalho, ser boa mulher de casa, amar os seus lares.

Era n'este sentido que os romanos diziam, fallando d'uma mulher honesta: *Lanam fecit, domum mans t.* Lucrecia fizera o seu tapete; Penelope tambem o fez, felizmente para Ulysses.

A bella Hellena, pelo contrario, não fez o seu tapete, e bem sabeis o que foi feito de sua virtude! O' mancebos, não caseis com mulher que não fizesse o seu tapete.

Dizem que foram os Sarracenos os que introduziram a arte de tapeçaria em França. Esta arte devia ter sido um grande recurso para as castellãs do tempo das cruzadas.

Aproveitava com isso a casa e a egreja ao mesmo tempo. Suspensas aos muros e ás columnas nas festas solemnes, as grandes tapeçarias ensinavam os episodios da Biblia e a historia da cavallaria.

No tempo da Renascença, Flandres, Italia e França,—rivalisavam em primores d'arte de tapeçaria. O proprio Raphael dava, no principio do seculo 16, desenhos de tapeçaria, executados em Arras, em tecidos de seda, lã e oiro, para a capella Sixtina de Leão.

Alguns riscos d'estas tapeçarias que representam scenas dos actos dos apostolos e a coroação da virgem, estão no museu de South-Kensington, que os recebeu da rainha Victoria. O principe Alberto mandou-os photographar.

A arte de tapeçaria adquiriu sempre a collaboração dos melhores pintores. Encontrou-se em Roma uma tapeçaria cujo desenho era de Van Eyck.

Até em Paris, ha nas sallas consagradas aos desenhos da escola italiana, riscos de Julio Romano.

Jouvenet, Restout, Le Brun, Coypel trabalharam para os Gobelins.

Foi no principio do seculo 15.º que se estabeleceu em Pariz o primeiro Gobelin, chamado João, que viera de Reims.

Seu filho Philisberto fundou um estabelecimento nas margens do Bievre.

Quem não souber a origem d'este regalo lea *Pantagruel*, cap. XXII.

Em Fontaineblau é ao cão Blandius que a legenda attribue a descoberta da corrente.

As aguas do Bievre são egualmente d'origem cynica, mais directamente cynica segundo a versão de Rabelais.

Seja como fôr, ellas passam por particularmente favoraveis a tintura das lãs, assim como as aguas do Saone e do Rhone em Lyon para a tintura das sedas, como as do Furens, em Saint-Etienne, para a tempera dos aços.

Sabe-se que um membro da familia dos Gobelins, Antonio, feito marquez de Brinvilliers, teve a má fortuna d'esposar uma mulher, que certamente não fizera o seu tapete, e que se tornou uma celebre envenenadora.

Francisco 1.º, para conseguir os embellezamentos dos palacios reaes, centralisou n'um mesmo estabelecimento os operarios que chamara de Italia e estabeleceu a manufactura em Fontaineibleau sob a direcção de Philisberto Rabon, superintendente de seus edificios.

Depois de diversas mudanças de local e de director, a manufactura dos Gobelins foi dirigida no seculo 17 por Boucher, que n'ella pintara, bem como nas tapeçarias de Beauvais e da Savonnaria, essas deliciosas pastoras cujo brilho e frescura ainda hoje são admirados.

Hoje os Gobelins e Beauvais, são, debaixo de uma direcção commum, manufacturas imperiaes.

As sete magnificas tapeçarias que ornam com as suas côres harmoniosamente pallidas as paredes do salão restrospectivo, são de diversas proveniencias.

Uma d'ellas, que é de Beauvais, representa as *Nupcias de Gombault e Macé*, assumpto tirado dos antigos romances de cavallaria. Quatro pares de pastores e pastoras dançam debaixo das aveleiras; uma das pastoras dá treguas á dança para atar uma liga da perna. Ao longe vê-se um par que... já não dança; e entre as figuras, no fundo da tapeçaria, leem-se engraçados versos.

Moliere, no seu *Avaro*, põe na bocca d'um personagem o seguinte: *Mais uma pintura de tapeçaria. Os amores de Gombaub e Macée.*

Seria da tapeçaria do salão retrospectivo que fallava Moliere?

Moliere, n'uma comedia, rehabilita a tapeçaria. Quando Sganarello, do Amor medico, pede a seus visinhos, compadres e amigos um remedio para alegrar Lucinda, sua filha, diz-lhe Guilherme «Se eu estivesse em vosso logar compraria uma bella tapeçaria com passagens ou com figuras que mandaria collocar no seu quarto, para lhe alegrar o espirito e a vida.»

(Conclue)

(*Jornal do Havre.*)

Noticiario

Novas. — Lê-se no *Diario de Noticias*:

— Diz-se que os titulos de capacidade para o ensino particular de instrucção primaria passam a ser conferidos pelos commissarios dos estudos.

— Foram mandados servir provisoriamente na secretaria da marinha os empregados do extincto conselho ultramarino.

— Em Barcelona está-se assignando uma petição para acabarem as corridas de touros. *Mui bien!*

— Chegou o cavallo que um pachá offereceu a el-rei o sr. D. Luiz; veio de Gibraltar no vapor *Richard Cobden*. Vimol-o.

E' soberbo. Passou pelas ruas de Lisboa coberto com um pano encarnado. E' acompanhado por um elegante arabe, trajando ricamente, que o conduziu á mão até ás cocheiras reaes. Não sabemos se arranjou interpetre para se entender com elle, porque não ha muito quem por cá falle o arabe. Já uma vez houve grande difficuldade para entender o que dizia o conductor de um outro cavallo que veiu para el-rei o sr. D. Fernando.

Mas S. M. cortou a difficuldade por si proprio, e foi entender-se com o buçal arabe, a quem fallou com tanta facilidade e franqueza como se fôra pessoa da sua terra e da sua igualha.

O arabe quando soube que tinha estado a fallar com tão augusto personagem ficou tão confundido que por pouco não requereu o auxilio do seu Mafoma. E' que é raro nos principes europeus fallarem a linguagem dos filhos do profeta e lerem o Koran como nós lemos ahi qualquer gazeta.

Mas El-Rei o sr. D. Fernando não só falla o arabe, como quasi todas as linguas do norte.

— Falla-se na reforma da escola do exercito.

— Ouvimos que S. M. El-Rei o senhor D. Luiz, vae presentear o corpo de voluntarios bombeiros com uma bomba de novo padrão.

— Já estão promptas algumas das barretinas do novo uniforme da infanteria do nosso exercito. Dizem-nos que são muito similhantes ás do exercito hespanhol.

Roubo importante na estrada de Braga. — (Do mesmo jornal.) Na noite de quinta para sexte feira dois homens mascarados atacaram um carro na estrada de Braga. Um d'elles apontou uma arma ao carreiro e roubou-lhe tudo quanto elle levava; outro dirigiu-se ao carro, tirou nove embrulhos de dinheiro que vinham n'uma caixa.

Dirigiram-se aos passageiros e tiraram a um umas quatro libras que era todo o seu dinheiro.

A uma mulher que lhes pediu que a não roubassem, deixaram-na passar livremente, retirando-se em seguida a este acto de *bizarria*.

O valor do roubo calcula-se em réis 2:000$000.

Em Braga já foram presos dois individuos por suspeitos, e diz-se que a um d'elles se encontrara uma carta em que o mandavam apparecer no local onde se effectuou o roubo.

As auctoridades proseguem na diligencia, e parece que não será difficil descobrir-se o rasto d'este crime, que de certo tem mais de dois cumplices.

Questões do dia. — Sob esta epigraphe lê-se no mesmo jornal:

Na Inglaterra: as relações da egreja e do estado.

Na Allemanha a lucta entre a unidade prussiana e o federalismo germanico.

Na Austria a rivalidade das raças que constituem o imperio.

Na Russia os esforços para a restauração do protectorado das populações christãs.

Na Italia a obra lenta e difficil da unificação.

Na Hespanha o estabelecimento de uma forma de governo que ainda se não sabe qual seja.

Na America a guerra do Paraguay.

Por toda a parte a inquietação, ou o receio.

Navio incendiado. — (*Idem.*) Manifestou-se na madrugada de 21 do corrente, no porto de Faro, e ancoradouro das *quatro pontas*, onde se achava ancorado, um forte incendio a bordo do patacho inglez *Allias*, que estava em vesperas de partida para Glasgow com carga de mineral e alfarroba.

Os nenhuns recursos que ali ha, para occorrer a estes sinistros, derão causa a ser preciso abrir diversos rombos no costado do navio, para o submergir, trabalho que se concluiu ás 7 da manhã.

O navio vae ser posto a nado, para depois se examinar, em vistoria de peritos, se póde continuar a navegar; ou se ficou inutilisado.

Não ha a lamentar nenhuma desgraça pessoal.

A'lerta! — Um nosso compatriota residente em Madrid, o sr. Cesar da Cunha, escreve á «Revolução de Setembro» uma carta em que diz: — «De feito a «ideia da união iberica tem profundas «raizes aqui nas regiões influentes da al«ta politica, e por isso convem estar á«lerta, e precavidos.....»

Frades. — Fugidos de Hespanha onde tambem se lhes cerrou a mina que exploravam, vieram para o nosso paiz, e temos visto passear por essas ruas (Lisboa) varios dos taes santarrões, que servem de alvo a epigrammas e a censuras que vão degenerando em insultos.

Que fazem por aqui os reverendos e anafados fradalhões? Se querem viver n'este paiz, ninguem os obriga a sair. São emigrados como outros quaesquer. Larguem porém os habitos, porque se o uso d'elles foi prohibido aos nacionaes que foram frades, não póde ser permittido agora a estrangeiros.

O publico não vae vendo com bons olhos os brilhantes fradalhões que transitam por essas ruas, e já hoje, na rua Novo do Carmo, dois dos taes senhores ouviram algumas graças pesadas de varios homens do povo.

Convençam-se que similhante *uniforme* é antipathico a toda a gente. Recorda grandissimos desaforos que seria bom esquecer, e ninguem vê sem profundo desprezo homens robustos, cheios de vida, impando de gordos á custa das populações que exploram e que ajudaram a conservar em dura escravidão para melhor as dominar.

Os jornaes hespanhoes, fallando da fuga dos santarrões para nosso paiz, dizem: «Boa remessa vae para Portugal; e se os portuguezes não se acautelarem estão servidos.»

Antes que algum dos santinhos que ahi estão desafiem pelo habito odiado algum excesso deploravel, trate o governo de lhes aconselhar a que o largem, ou que vão para Roma, onde, *por emquanto*, ainda o podem usar. — (*Jornal do Commercio.*)

Cadeira a concurso. — Pela direcção geral de instrucção publica se ha de prover, precedendo concurso de 60

dias, que principiará em 30 do corrente, perante o respectivo commissario dos estudos, a cadeira de instrucção primaria do sexo masculino da villa d'Arouca, deste districto.

Horrivel morticinio. — Diz um jornal da ilha da Madeira, que corre o boato de haver sido assassinado em alto mar todo o pessoal de uma companhia gymnastica e equestre que vinha do Rio de Janeiro para a Europa, em um navio de vela, por uns homens que tomaram passagem a bordo do mesmo navio já com essa damnada intenção, e que depois assasinaram tambem a tripolação e lançaram fogo á embarcação.

O director da companhia que se suppõe ter sido victima d'esses malvados era um tal mr. Lustre.

Consequencias de uma industria criminosa. — (Do *Diario de Noticias*) Foi agora preso no Porto um sugeito dado a um genero de especulações tão lucrativo quanto arriscado e condemnavel.

Consistia elle em apoderar-se da propriedade e haver alheio com ardis engenhosos, que empregava com tanta mestria e arte que as suas victimas só conheciam o logro depois de se verem roubados.

Queixavam-se então á policia e esta procurava o industrioso, mas inutilmente, porque elle, como o Protheo da fabula, assumia diversas fórmas. Hoje era o caixeiro do sr. Fulano, ámanhã o representante de uma casa bancaria, depois um empreiteiro, um official reformado, etc.

Ultimamente dirigiu-se á loja do sr. José Pereira, na rua de Fernandes Thomaz, e inculcando-se familiar do sr. visconde de *** pediu casimiras no valor de réis 15$120, fazendo-se acompanhar do rapaz da loja para lhe entregar o dinheiro.

Chegado á rua da Reboleira entrou n'um armazem e o rapaz ficou esperando.

Farto de esperar entrou no armazem e perguntou:

— Sabe-me dizer se está aqui o familiar do sr. visconde de ***

— Não senhor.

— Pois elle entrou para aqui.

— Elle quem?

— O familiar.

— Mas quem é esse familiar?

— E' um sugeito, e por tal signal levava uma peça de fazenda que comprou ao meu patrão.

— Ha de ser o Francisco Cidré. Esse esteve aqui, mas saiu logo por aquella porta.

E indicou uma que dava para outra rua.

Conhecido o logro, a policia pôde de esta vez apanhar o industrioso, o qual já foi entregue aos tribunaes com a prova da sua criminalidade, que é a propria fazenda que roubára.

Emilio Castellar.— Entrou em Madrid no dia 25 do corrente, o illustre tribuno hespanhol, o mais decidido apostolo da democracia, Emilio Castellar.

O elegante escriptor do reino visinho, o jornalista que mais trabalhára para a conquista da liberdade, estava emigrado desde os acontecimentos de junho de 1866. A sua entrada em Madrid foi motivo da mais enthusiastica ovação. O povo apinhou-se nas ruas, nos largos, nas praças, fazendo ouvir repetidas e prolongadas saudações ao illustrado tribuno.

E' indescriptivel, no dizer d'uma folha madrilena, o enthusiasmo das multidões ao ver o afamado jornalista, e ao acompanhal-o desde a estação dos caminhos de ferro até á universidade, e d'aqui á casa da camara.

Emilio Castellar fallou por duas vezes ao povo, arrancando ás multidões as mais estrondosas manifestações de approvação e contentamento.

O illustre orador disse, de ambas as vezes que fallou, que não bastava ter conquistado a liberdade, que pouco valia mesmo tel-a conquistado, se não se mostrassem dignos d'ella, se não soubessem conserval-as. — (*Nacional.*)

Dia de grande gala. — Na quinta-feira, completou El-Rei o senhor D. Fernando 52 annos de idade. Por este motivo houve n'esta cidade as demonstrações do estylo.

A'manhã, sabbado, completa 30 annos El-Rei o senhor D. Luiz.

Consta nos que na sé cathedral será mandado cantar um *Te Deum* a expensas do sr. vigario geral. Estão convidadas para assistirem a elle todas as corporações e auctoridades.

Inspecção.—Veio ha dias a esta cidade o sr. visconde de Leiria, general commandante desta divisão militar — com o fim de inspeccionar o forte da barra e os quarteis.

S. ex.ª visitou com saudade diversos pontos da cidade, onde não vinha ha quarenta annos, posto que aqui residisse por muito tempo como capitão que então era de caçadores n.º 10.

Devemos accrescentar que foi s. ex.ª que com outro capitão do mesmo corpo, o sr. João de Souza, tio do sr. visconde de Almeidinha, aqui levantou o grito da revolução liberal em 1828, seguindo depois para o Porto com o seu batalhão.

Cautela com elles. — Dizem-nos que ha dias se envenenára, ahi para os lados d'Anadia, uma familia que comêra cogumellos, vulgo tortulhos bravos ou venenosos, suppondo-os de boa qualidade. Parece que morreram tres pessoas, e que o resto da familia estava gravemente doente.

Acautelem-se os amantes dos môlhos *aux champignons*, hoje tanto em voga, por que qualquer equivoco póde ser fatal.

Suicidio.—Um assentador d'uma brigada de conservação do caminho de ferro em Villa Nova de Gaya, pôz termo á existencia haverá 4 ou 5 dias.

O desgraçado era de ha pouco casado, e, quando regressou do trabalho a sua casa, depois de cear com sua mulher, deixou descuidar esta; n'um momento lançou uma corda ao telhado da cosinha, metteu o pescoço n'um laço, para o que subiu acima de duas cadeiras — uma sobre outra, — e assim acabou com a existencia, enforcando-se.

Quando a mulher chegou do quarto á cosinha, deu com aquelle terrivel espectaculo!

Por em quanto ignoramos os motivos que deram causa a tão lamentavel effeito.

Archivo Pittoresco. — Recebemos o n.º 29 (volume XI) d'este interessante semanario que se publica em Lisboa. E' ornado de tres excellentes gravuras, representando a primeira os typos slovacos do Tatra, segunda objectos do museu do bispo de Beja, e a terceira duas conchas maritimas, sendo a primeira: Pinhola viscosa, e a segunda — Corôa imperial.

Correio de Lisboa

Outubro. 29

Não se falla senão no emprestimo que se julga ser de 125 milhões de francos que parece fôra proposto ao nosso governo pela «Societé generale» de Pariz.

Asseverara-se que o governo não quer todo o emprestimo que lhe é offerecido, e apenas se utilisará da quantia que lhe é necessaria para satisfazer os portadores das letras que representam a divida fluctuante.

Affirma-se que na proxima sexta-feira será finalmente assignada por El-Rei a tão fallada reforma do corpo de engenheria civil, e já se diz que ella não tem os rigores da primeira e que ha de levantar mui poucos clamores, pois o governo transigiu com os cavalheiros que tomaram a defeza d'aquella classe, os quaes empregam todos os meios licitos de que se podiam servir em favor da sua causa.

Em cartas de Africa se assevera que o trafico da escravatura tem diminuido mui consideravelmente, sendo raras as prezas feitas pelos navios de diversas nações, que se acham nos cruzeiros para contrariar aquelle commercio illicito.

A imprensa franceza publica a resposta dada pelo general Prim ao pedido feito pelo sr. Guedalla, presidente da associação israelita hespanhola e portugueza, para que se annulle o edito de 20 de março de 1432 que desterrou os judeus do territorio hespanhol. O conde de Reus, ao mesmo tempo que manifesta os seus principios de religiosa tolerancia, que não julga contrarios ao espirito da religião catholica, diz á associação que deve dirigir o seu pedido ao governo da nação, que de accordo com as côrtes fará justiça aos desejos dos israelitas, permittindo-lhes viver em Hespanha como em toda a Europa.

Diz-se que vão ser agraciados com o habito da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, todos os individuos que ainda existem do afamado batalhão academico, que tão assignalados serviços prestou á causa da liberdade.

A commissão encarregada de estudar as fortificações do porto de Lisboa, segundo consta, fez ver o sr. ministro da guerra a conveniencia de preferir artilhar o forte das Maias, o de S. Pedro de Paço de Arcos, a bateria de Bom Successo, e a da Trafaria. A commissão entende tambem, que é necessario collocar na torre do Bugio 5 ou 6 boccas de fogo de grande alcance, que lancem projectis de 9 pollegadas, bem como collocar na bateria dos Apostolos em S. Julião umas 3 ou 4 boccas do mesmo calibre e fazer montar as boccas de fogo de calibre 40, que ali existem.

Consta que o sr. conselheiro José Luciano de Castro é candidato governamentul pelo circulo da Pesqueira.

* *

Ultimas noticias de Hespanha

TELEGRAMMAS

Madrid, 27 de outubro ás 7 h. e 20 m. da tarde.

A Italia reconheceu o governo sem reservas.

Assegura-se que o marquez de Vega Armijo fôra nomeado embaixador para a Italia e partirá brevemente.

Espera-se proximamente o reconhecimento do governo pela Belgica.

O jornal «Imparcial» annuncia que a conferencia entre Lorenzana e o nuncio fôra mui conciliadôra.

O conselho de ministros está discutindo a questão eleitoral.

Ha tranquilidade geral.

Barra de Aveiro

Em 27 de outubro não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Entradas em 28

VILLA DO CONDE.—Hiate port. «Razoilo 1.º», m. Oliveira; vazio.

PORTO.—Hiate port. «Nelson», m. Silva; lastro.

Não sahiu embarcação alguma.

Em 29 não entrou nem sahiu embarcação alguma.

Publicações Litterarias

A Illustração Feminina

Este jornal é inteiramente estranho a assumptos politicos e anti-religioso, e não tem por fim outras aspirações, mais do que diffundir na mocidade a precisa instrucção sob os melhores principios sociaes.

Assigna-se, vende-se e recebem-se annuncios para este jornal nos seguintes estabelecimentos em Lisboa—Estevão Nunes e Filhos, rua Nova do Almada n.º 51 — Mathias José Marques da Silva, rua Augusta 53 e 55—Zeferino, rua dos Fanqueiros 87—Roberto Freire de Andrade, travessa de S. Domingos 50 e 52—Quinilino Fernandes, rua Nova do Carmo 37—e Manuel Duarte Dias, praça do Loreto 15 — Fortunato Augusto Jorge das Neves. Rocio 42 a 43 — Vouga, rua Direita do Rato 9.

Satisfazendo ao empenho da maior parte dos seus assignantes, resolveu a empreza abrir assignaturas de dez numeros, alterando assim o systema até hoje seguido.

A subscripção póde realisar-se no escriptorio d'este jornal na rua Augusta n.º 270, 1.º andar.

Os preços são por serie de dez numeros. Para Lisboa, 200 rs. Para as provincias, 250 rs. que pôdem ser remettidos em estampilhas do correio.

A INDEPENDENCIA NACIONAL
E
A IBERIA
POR
A. Ribeiro Gonçalves
Preço 60 réis

Vende se nas lojas do costume. Remette-se franco de porte para qualquer terra do reino, a quem enviar a sua importancia em estampilhas a J. J. de Carvalho, na rua da Vinha, 41 e 43 — Lisboa.

OTTILIA

Lenda de uma alma triste
POR
D. José Guell y Renté trad. por Francisco M. Henriques de Carvalho.

Acaba de publicar-se este interessante romance, que forma um bello volume de 180 paginas.

Vende-se nas principaes livrarias do paiz.

Comedias Modernas

(Em um acto)

Os «Amores d'um Marinheiro» 100 rs.—«Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle» 160 rs.—«Por causa d'um clarinete» 120 rs.—«Furto abençoado» 120 rs. —«Nem um nem outro» 100 rs.—«Como se domam as féras» 100 rs.

São remettidas para as provincias a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á livraria de J. J. Bordalo rua Augusta n.º 24 e 26. (O porte é franco).

Além d'estas comedias ha outras muitas, dramas, e bonitas scenas comicas, cujo catalogo com seus titulos e preços se dá gratis a quem comprar qualquer comedia, ou é remettido para as provincias a quem enviar um sello de 20 réis em carta fechada á loja acima mencionada. Além d'este catologo ha outros de differentes livros scientificos, de missa, e Semana Santa, de romances, poesias, albuns, retractos para so mesmos, carteiras de lembranças, etc.

Publicar-se-ha opportunamente esta obra comico-dramatica.

RACHEL E DANIEL
OU
O ENXOTA-CÃES
VULGO
O SACRISTÃO DE PENAMACOR

Parodia ou imitação em 3 actos e 4 quadros ao mysterio

SANTO ANTONIO

Editores: — A. Joaquim Duarte Junior e Manuel Pinto Alves.

ASSIGNATURA

Sendo porção faz-se abatimento.

Para o Porto..... 240 réis

Para as provincias..... 300 réis

N. B. Recebem-se assignaturas na typographia d'este jornal.

Annuncios

Associação Commercial

Não se tendo reunido hoje 30 de outubro o numero legal de socios para a assemblêa geral poder funccionar, se faz publico que fica adiada para domingo, 1.º de novembro, no mesmo logar, e á mesma hora, declarando-se que em conformidade com os estatutos funccionará a assemblêa com qualquer numero de socios que se reunir.

Da parte do sr. presidente se pede a todos os socios se dignem comparecer a esta reunião afim de se proceder á eleição do vogal para a junta administrativa das obras da barra, em observancia do art. 4 da lei de 9 de setembro de 1868.

O secretario da direcção

A. Pinheiro.

☞ LUIZ JOZÉ DE ABRANTES está resolvido a vender a sua casa que elle tem e possue na cidade d'Aveiro, e que parte do nascente com a rua Direita; do norte com as casas dos herdeiros de D. Cicilia Candida; do sul com a rua do Jardim de Santo Antonio; e do poente com as casas de João da Maia e com os quintaes dos herdeiros de Jeronimo de Carvalho e da dita D. Cicilia Candida. Quem a pertender dirija-se a elle em carta fechada declarando a quantia que por ellas offerece. A correspondencia será dirigida pelo correio de Pombal para Louriçal. Declara mais que a quantia por que fôr contractada lhe será entregue no local que elle designar. (297)

Venda de quinta

Vende-se a quinta denominada = Marcella = junta do lado do sul da quinta das Tabordas, no Vizo, que consta de muitas casas de viver, curraes, eira, poço, terra lavradia alta e baixa, agua de rega, pinhaes, pomar de laranja e outras mais fructas, e parreiras etc. Quem a pretender dirija-se á mesma quinta, onde estão seus donos com quem se trata desta venda. (298)

Arrematação

☞ Segunda-feira 2 do proximo mez de novembro será arrematada no largo do Rocio, ao meio dia, e entregue a quem mais der = uma egoa, a madeira, e todos os utensilios pertencentes ás touradas que se deram n'esta cidade. (299)

Vendem-se casaes de mós para moinhos. Quem quizer compral-as falle na typographia d'este jornal.

REAL COMPANHIA
DOS
Caminhos de ferro portuguezes

Concurso para o fornecimento de 15000 kilogrammas de azeite de oliveira.

Recebem-se as propostas acompanhadas das respectivas amostras, com o sobrescripto: **Fornecimento d'azeite de oliveira**, até ao dia 11 de novembro proximo na secretaria da direcção onde os interessados podem tomar conhecimento das clausulas e condições do concurso.

A adjudicação publica terá logar na mesma secretaria, no dia 12 de novembro proximo ás 2 horas da tarde.

Lisboa, 27 de outubro de 1868.

O director

E. Goudchaux. (300)

TINTA NOVA DE ESCREVER

do chimico E. MATHIEU-PLESSY

Premiado com cinco medalhas e com a condecoração e a legião de honra, nas expoições de Bordeaux, Londres e Pariz.

Esta tinta tem as seguintes e principaes qualidades:

Torna-se preta immediatamente: não deixa deposito no tinteiro; não se altera nunca; secca rapidamente; não cria bolor; e não enferruja nem estraga as pennas.

São estas as excellentes qualidades da TINTA NOVA, que tem sido muito elogiada em muitas folhas periodicas estrangeiras, e por muitas pessoas que a têem experimentado. As distincções que foram conferidas a mr. Mathieu-Plessy mostram evidentemente o quanto de apreciavel é esta tinta, e por isso desnecessario achamos inculcal-a. O seu preço é modico.

Unico deposito em Portugal, para vender por atacado, Barboas & C.ª, em Coimbra.

THEATRO
DOS
ARTISTAS AVEIRENSES

No dia 31 do corrente, subirá á scena no theatro dos Artistas d'esta cidade, pela primeira vez, o drama historico em 5 actos:

O Amor da Patria

POR
Guilherme Maria Sant'Anna.

O espectaculo terminará com a muito aplaudida comedia em um acto

O Marido que é victima das Modas.

Principia ás 8 horas e meia.

Os socios do theatro pata acabar com certos abuzos que alli se têem praticado, tinham resolvido dar as suas recitas por meio de assignaturas; mas por em quanto, não o podem conseguir por não terem tempo.

PILULAS E UNGUENTO HOLLOWAY

PILULAS DEHOLLOWAY

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa as rectifica com o uso das Pilulas de Helloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificado o sangue, dão tom e energia nervosculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes regulando as dóses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, fórma parte d'elle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas á capa, pote e caixa

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o professor Holloway, n.º 244, Strand, Londres.

A' venda na casa da sr.ª Viuva Barreto — rua do Loreto — n.os 28 a 30 — Lisboa

Responsavel—M. A. L. DE MESQUITA.—*Typ. do* «**Districto de Aveiro.**